

Estudo para cobertura

O presidente da Ceasa, Marco Lima, disse que o problema dos ambulantes na Feira dos Importados foi detectado há dois meses. "Eles competem com os feirantes regularizados", contou. Lima disse que, na tentativa de resolver parte do problema, foi dado prazo de duas semanas, no início do mês, para os ambulantes se cadastrarem na Ceasa. Aí, seria avaliado quem poderia trabalhar na feira.

"Mas há pessoas, como as que vendem DVDs e CDs piratas, que nem se cadastraram porque sabiam que não teriam autorização para continuar no local", disse Lima. Segundo ele, a confusão começou por causa dos ambulantes que não queriam ser retirados da feira.

Marco Lima afirmou que o objetivo da Ceasa é corrigir as irregularidades do local. E informou que

um estudo já está sendo feito, com a Secretaria de Agricultura, para ser estabelecida cobertura padrão para os 2.100 feirantes. Segundo ele, os responsáveis pela depredação do patrimônio público serão punidos. Ocorrência da ação contra a destruição dos vidros do prédio da Ceasa foi registrada na polícia.

CARTÃO-POSTAL - O presidente da Associação da Feira dos Importados, Abusalão Calado, o Solon, considera o local um dos cartões-postais de Brasília e garante ser a favor das fiscalizações. "Temos de regularizar a feira", disse.

Embora acredite na eficiência da fiscalização, Solon lamenta o que aconteceu e acrescenta que as operações poderiam ser organizadas. "Não concordo com os tiros disparados pelos policiais. Isso aumentou a confusão", disse.